

Editorial

O tema da preservação digital – leia-se, preservação de informação em formato digital – tem vindo, nos últimos anos, a ser objecto de preocupação crescente na comunidade internacional de profissionais de informação, revelando-se um campo privilegiado para a cooperação entre diferentes áreas disciplinares, sectores de actividade, instituições, países. Iniciativas como a ECPA – European Commission on Preservation and Access (www.knaw.nl/ecpa), o projecto InterPARES – International research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (www.interpares.org) ou o projecto ERPANET – Electronic Resource Preservation and Access Network (www.erpanet.org) são apenas alguns exemplos entre muitos outros do dinamismo que envolve o tema, nomeadamente, no contexto europeu.

Em Portugal estamos ainda, quando muito, numa fase de sensibilização para o problema. Das instâncias governamentais aos organismos de coordenação sectorial, das instituições de ensino aos centros de investigação, dos fornecedores do mercado das tecnologias aos profissionais de informação, todos se mantêm entre o alheado e o timidamente envolvido no reconhecimento do problema, na definição de estratégias e na apresentação de soluções.

Neste contexto, o Encontro sobre Preservação Digital que decorreu em Lisboa, em Novembro de 2002, organizado conjuntamente pela Biblioteca Nacional e pela ECPA, foi visto pela BAD como particularmente significativo, razão por que se associou à iniciativa através da publicação, na primeira parte do presente número dos *Cadernos BAD*, de algumas das comunicações apresentadas.

Espero que este registo, ainda que parcial, ao facilitar um mais alargado e permanente acesso à informação que aí foi trocada, seja um contributo útil para estimular o necessário crescente envolvimento dos profissionais de informação nesta problemática.

CECÍLIA HENRIQUES